

# Avaliação de instrumento de pesquisa por adolescentes

Rebeca Linhares Sebold (Bolsista Quota CNPq)  
 Coordenador: Prof. Dr. Jorge Castellá Sarriera

## Introdução

Geralmente, os instrumentos de pesquisa não são objetos de análise e avaliação, especialmente pelos próprios participantes. Na literatura é possível encontrar materiais que desenvolvem o processo que idealmente deveria seguir a composição de um questionário. Para a elaboração de um bom questionário é necessário seguir alguns requisitos como esclarecer o tema da pesquisa e as hipóteses, definir o construto, conhecer a população-alvo e o seu contexto (Günther, 2003), a amostra, as escalas de respostas, métodos de análise de dados (Hill & Hill, 1998), entre outros. Estes quesitos para a elaboração de instrumento de pesquisa podem se modificar dependendo da área de conhecimento, mas normalmente os questionários se compõem com dados sociodemográficos e escalas que avaliam diferentes construtos. Entretanto, é possível notar o escasso material referente a avaliação de questionários pelos próprios participantes, após a construção e validação. Por esta razão, o nosso interesse visa conhecer a opinião e compreender o impacto gerado nos adolescentes, a partir da resposta a última pergunta do instrumento “O que você achou deste questionário?”, em uma pesquisa sobre Bem-estar Pessoal e Qualidade de Vida na Adolescência.

## Objetivos

- Descrever a avaliação realizada pelos adolescentes sobre o questionário de Bem-estar Pessoal e Qualidade de Vida.
- Compreender o impacto gerado nos participantes a partir do processo de responder ao questionário.

## Metodologia

### Participantes

O presente estudo trata da avaliação realizada por 1493 adolescentes, de escolas públicas e particulares da capital e em cidades do interior do Estado, a partir de uma pesquisa sobre Bem-estar Pessoal e Qualidade de Vida.

O questionário utilizado foi aplicado em adolescentes com idades entre 12 e 16 anos e dispunha de 20 escalas, totalizando 216 questões alocadas em 7 páginas, além de algumas questões sociodemográficas e da pergunta final: “Você pode nos dizer o que achou desse questionário?”, cujo conteúdo foi observado nesse estudo.

### Análise de Dados

Os dados foram levantados através de análise categorial e análise de conteúdo (Bardin, 1977), utilizando o software Atlas.ti

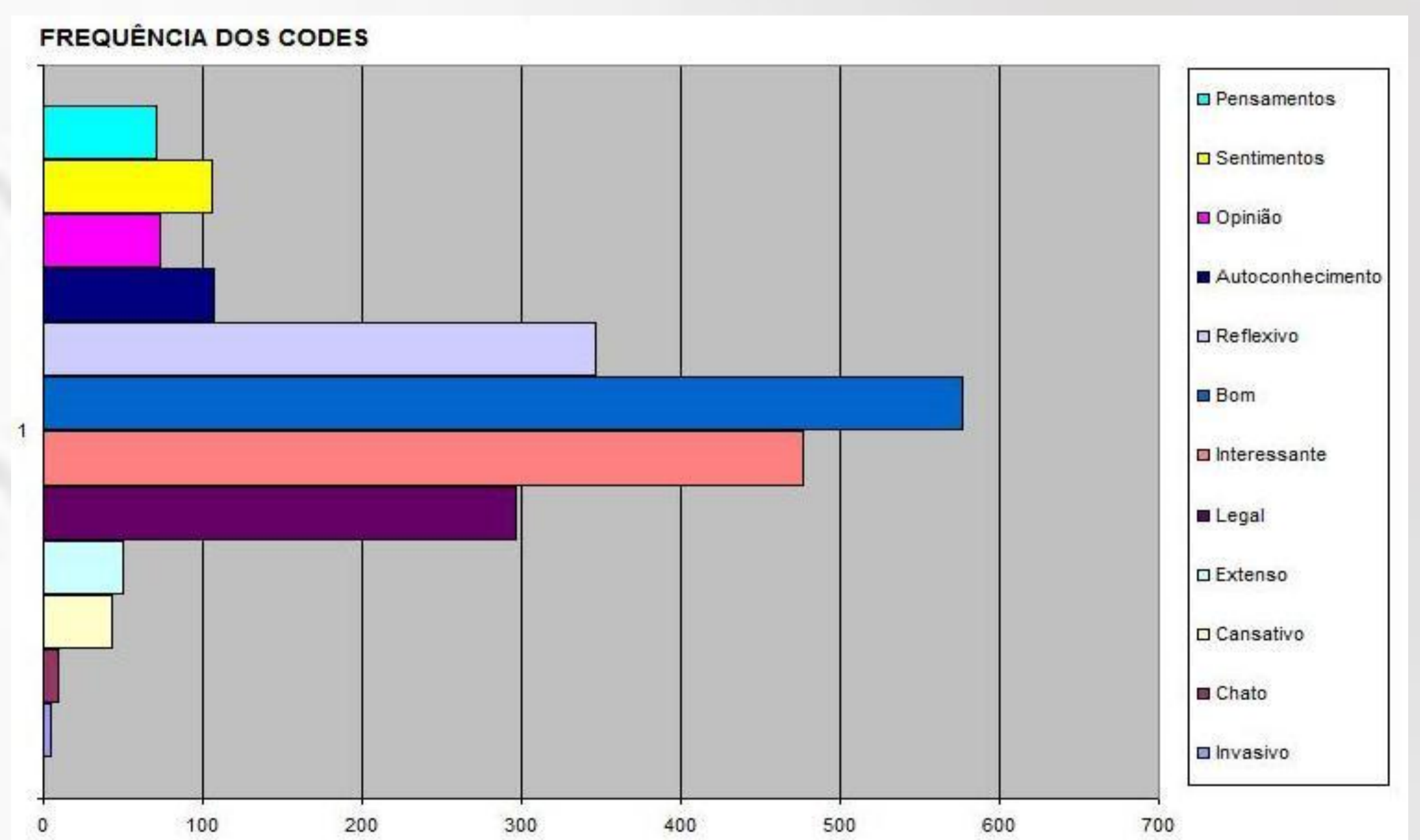
## Resultados e Considerações

A partir das respostas dos adolescentes foi possível compreender que a avaliação realizada por eles apresentou as seguintes categorias: externa, implicada e subjetiva (vide tabela). Estas categorias dizem respeito ao posicionamento dos adolescentes frente ao questionário. O ato de responder suscitou-os sentimentos, conhecimento a respeito de si mesmos, bem como gerou impacto. Sendo assim, o instrumento pode ser analisado não somente como um dispositivo de pesquisa, mas mais do que isso, como uma intervenção, pois movimentou-os internamente, fazendo-os refletir sobre suas vidas e seus trajetos subjetivos na família, na escola, nas suas atividades diárias etc.

De maneira geral, o questionário foi avaliado positivamente pelos adolescentes, como mostra o gráfico. Os codes “Interessante”, “Legal” e “Bom” apareceram com muita frequência nas respostas dos sujeitos, ao passo que “Cansativo”, “Extenso” e “Chato” apareceram com menor frequência, ao contrário do que poderíamos esperar devido a extensão do questionário.

Esses resultados nos convocam a pensar nas relações implicadas na realização de pesquisas. Perguntar o que os adolescentes acharam do questionário, coloca-os em uma posição mais ativa e valorizada, tal proposta também vai ao encontro de uma postura ética que leva em consideração um posicionamento mais horizontal entre pesquisador e participantes.

Categorias	Subcategorias	Descrição
EXTERNA	ESTRUTURA	Esta categoria indica uma apreciação feita pelos adolescentes sobre o instrumento, com um posicionamento externo dos avaliadores. Esta apreciação se refere às características básicas do questionário, como a estrutura, conteúdo, tema, grau de dificuldade, formulação das perguntas etc. Diz respeito somente à opinião dos adolescentes, sem que tenha uma implicação subjetiva dos sujeitos, apenas disseram o que pensaram.
	CONTEÚDO	
IMPLICADA	ATIVIDADE	Refere-se a um posicionamento implicado por parte do sujeito ao responder ao questionário. Nesta etapa, ele não apenas descreve as características do questionário que mais o chamaram a atenção, mas implica-se no processo de resposta, através de sentimentos, expressões e interlocução com o pesquisador. Desta maneira, pode-se compreender que o processo de implicar-se na resposta pode ser observado em três instâncias: com respeito à atividade de pesquisa, ao ato de responder o questionário e a participação no estudo.
	ATO DE RESPONDER	
	PARTICIPAÇÃO	
SUBJETIVA	AUTOCONHECIMENTO	Diz respeito ao impacto gerado nos adolescentes ao responder ao questionário. Este impacto se refere à avaliação subjetiva que os participantes realizaram, por meio da reflexão, da auto-avaliação e do autoconhecimento. Nesta etapa eles não só descrevem o que acharam do questionário e a forma como se sentiram. Relatam sobre a experiência subjetiva de responder o questionário, o que mudou para eles, o que ficou de aprendizado, o que planejam para o futuro etc.
	REFLEXÃO	



Este estudo ajudou-nos a (re)pensar a construção do questionário, principalmente com relação ao conteúdo, sendo ele motivador, enquanto a extensão não se constituiu como o maior obstáculo. O estudo é relevante também uma vez que estamos adaptando o questionário de Bem-estar Pessoal e Qualidade de Vida para a infância. Desta forma, evidencia-se a importância da avaliação dos instrumentos pelos próprios participantes, com o objetivo de contribuir para a melhoria dos mesmos na realização de pesquisas.

## Referências

- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.  
 Günther, H. (2003). *Como elaborar um questionário*. Planejamento da Pesquisa nas Ciências Sociais, 1. Brasília: UNB  
 Hill, M.M., Hill, A. (1998). *A construção de um questionário*. DINÂMIA – Centro de Estudos Sobre a Mudança Socioeconômica. Recuperado em 12 abril, 2011, de <http://hdl.handle.net/10071/469>